



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 9**

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 9

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 9 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 9)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-466-5 DOI 10.22533/at.ed.665191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AÇÕES E RESULTADOS ADVINDOS DA TERCEIRA EDIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “GUARDA RESPONSÁVEL AOS ANIMAIS DE COMPANHIA”	
Maria Aparecida Gonçalves da Fonseca Martins Valquiria Nanuncio Chochel Ingrid Caroline da Silva Luciana da Silva Leal Karolewski	
DOI 10.22533/at.ed.6651910071	
CAPÍTULO 2	7
ANÁLISE DISCURSIVA DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EDUCAÇÃO DE ESCOLA PÚBLICA: AS REPRESENTAÇÕES PROFISSIONAIS	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6651910072	
CAPÍTULO 3	30
ANÁLISES DE PAISAGENS EM PRODUÇÕES IMAGÉTICAS SOBRE FRONTEIRA	
Sivaldo de Macedo Michenco Lucilene Ramoa Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.6651910073	
CAPÍTULO 4	40
AS ÁRVORES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CICLO DAS ÁGUAS	
Deborah Terrell Jean Pierre Batista da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6651910074	
CAPÍTULO 5	54
AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REGIÃO CENTRAL DO RS	
Iasmin Caroline de Almeida Veeck Mariane Lobo Ugalde Mariana Moura Ercolani Novack Valmor Ziegler Alice de Souza Ribeiro Fernanda Miranda Conterato	
DOI 10.22533/at.ed.6651910075	
CAPÍTULO 6	61
DESENHO: EM CONSTRUÇÃO	
Luisa de Godoy Alves Letícia Crespo Grandinetti	
DOI 10.22533/at.ed.6651910076	

CAPÍTULO 7	72
EXPERIMENTOTECA ITINERANTE DA TRIFRONTEIRA	
Osmar Luís Nascimento Gotardi	
Luan Barichello Corso	
Mario Victor Vilas Boas	
Marisa Biali Corá	
DOI 10.22533/at.ed.6651910077	
CAPÍTULO 8	86
FAZENDO ESTATÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
Angela Maria Marcone de Araujo	
Clédina Regina Lonardan Acorsi	
Sebastião Gazola	
DOI 10.22533/at.ed.6651910078	
CAPÍTULO 9	96
FÍSICA (LEI DE OHM) VERSUS GEOLOGIA (CONTAMINAÇÃO)	
Lena Simone Barata Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6651910079	
CAPÍTULO 10	109
MÉTODO DE OBTENÇÃO DE ALUMINA EMPREGADA COMO SUPORTE DE CATALISADOR DE REFINO DE PETRÓLEO A PARTIR DE LATAS DE ALUMÍNIO	
Damianni Sebrão	
Jocássio Batista Soares	
Oséias Alves Pessoa	
Adriane Sambaqui Gruber	
Isabella Moresco	
Pedro Pastorelo	
DOI 10.22533/at.ed.66519100710	
CAPÍTULO 11	115
PARCERIA ESCOLA/EMPRESA E SEUS EFEITOS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE TEMPOS/ESPAÇOS CONTEMPORÂNEOS	
Viviane Klaus	
Maria Alice Gouvêa Campesato	
DOI 10.22533/at.ed.66519100711	
CAPÍTULO 12	127
PERFIL DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS – RS	
Iasmin Caroline de Almeida Veeck	
Thiane Helena Bastos	
Mariana Moura Ercolani Novack	
Alice de Souza Ribeiro	
Fernanda Miranda Conterato	
Valmor Ziegler	
Mariane Lobo Ugalde	
DOI 10.22533/at.ed.66519100712	

CAPÍTULO 13	131
PERFIL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Diovani Luzia Pozza Rodrigo Campos Ferreira Maria Jose Carvalho De Souza Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.66519100713	
CAPÍTULO 14	144
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA: POSSIBILIDADE PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
Denise Valduga Batalha Eliseo Salvatierra Gimenes Raquel Lunardi	
DOI 10.22533/at.ed.66519100714	
CAPÍTULO 15	151
SALA DE AULA INVERTIDA: POSSIBILIDADES DE OUTRAS RELAÇÕES COM O CONHECIMENTO NA ÁREA DE BIOLOGIA	
Ana Paula Batalha Ramos Rafael dos Anjos Mendes Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.66519100715	
CAPÍTULO 16	161
“SE LIGA” NA BICHARADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR	
Nathalie Sena da Silva Allyne Evellyn Freitas Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.66519100716	
CAPÍTULO 17	168
UMA NOVA ABORDAGEM PARA O ENSINO DO SISTEMA ABO – A EXPERIÊNCIA DO BIOLOGANDO	
Raquel Claudiano da Silva Matheus Cavalcanti de Barros Isabela Oliveira da Mota Florencio Maria Luiza de França Duda Sueven Oliveira de Souza Oliane Maria Correia Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.66519100717	
CAPÍTULO 18	174
UMA PRÁTICA DE ESTUDO E APRENDIZAGEM COLABORATIVA: PROJETO ANJO	
Mariane Freiesleben Paula Juca de Sousa Santos Pedro Henrique da Conceição Silva Roberto Lima Sales	
DOI 10.22533/at.ed.66519100718	

CAPÍTULO 19	187
VIAGEM À MARTE: UMA PROPOSTA DE MINICURSO BASEADA NO ENFOQUE CTS E NO MÉTODO CENTRADO NO ALUNO	
Gisele Correa Gonçalves Elisson Andrade Batista Ademir Cavalheiro	
DOI 10.22533/at.ed.66519100719	
CAPÍTULO 20	193
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM RADIOLOGIA SOB A ÓPTICA DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO A RESPEITO DA INFLUÊNCIA DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Marcelo Salvador Celestino Vânia Cristina Pires Nogueira Valente	
DOI 10.22533/at.ed.66519100720	
CAPÍTULO 21	202
O DESENVOLVIMENTO DA VALORIZAÇÃO E DA AUTONOMIA DO IDOSO ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO NA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A MELHOR IDADE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MATO GROSSO DO SUL	
Paulo Ramsés da Costa Márcia Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.66519100721	
CAPÍTULO 22	213
O MÉTODO DA PESQUISA DO FENÔMENO SITUADO UTILIZADO NA CONSTITUIÇÃO DE QUESTIONÁRIO COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO PARA PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS TORNAREM A SALA DE ESPERA DE PACIENTES PARA A QUIMIOTERAPIA MAIS HUMANIZADA	
Luiz Augusto Normanha Lima Rodolfo Rodolfo Franco Puttini	
DOI 10.22533/at.ed.66519100722	
CAPÍTULO 23	223
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE RURAIS: SABERES E PRÁTICAS SOBRE CÂNCER DE BOCA E PELE	
Lucimare Ferraz Carla Argenta Leila Zanatta Jessica de Sousa Oliveira Emanuelli Carly Dall Agnol	
DOI 10.22533/at.ed.66519100723	
CAPÍTULO 24	234
CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ABORDAGEM SINDRÔMICA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	
Claudia Messias Ann Mary Rosas Patricia Salles de Matos Ana Luiza de Oliveira Carvalho Helen Campos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.66519100724	

CAPÍTULO 25	242
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA?	
Pollyana Barbosa de Lima	
Andrea Sugai Mortoza	
Edna Regina Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.66519100725	
CAPÍTULO 26	249
EDUCAÇÃO PERMANENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS E COORDENADORES DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Frozza Elenir Salete Salvi	
Leonora Vidal Spiller	
DOI 10.22533/at.ed.66519100726	
CAPÍTULO 27	263
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: AVANÇOS E DESAFIOS NA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL	
Kátia Ferreira Costa Campos	
Paula Brant de Barros Oliveira	
Vanessa de Almeida Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.66519100727	
CAPÍTULO 28	275
QUALIDADE DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DO PERÍODO 2004-2013 PÓS-SINAES	
Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert	
Ively Guimarães Abdalla	
Lidia Ruiz-Moreno	
Patricia Lima Dubeux Abensur	
DOI 10.22533/at.ed.66519100728	
SOBRE O ORGANIZADOR	291

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA?

Pollyana Barbosa de Lima

Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde, Faculdade de Medicina- Goiás

Andrea Sugai Mortoza

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Nutrição- Goiás

Edna Regina Silva Pereira

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina-Goiás

RESUMO: As ações de educação em saúde realizadas na atenção básica são de grande relevância para promover a saúde da população e aproximação de profissionais e usuários. Trata-se de um estudo qualitativo com o objetivo de identificar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre educação em saúde na atenção básica. Foram entrevistados 29 sujeitos (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, odontólogos) de 5 Unidades Básicas de Saúde do município de Senador Canedo em Goiás através de perguntas abertas referentes a educação em saúde e ações educativas desenvolvidas nas unidades em que trabalham. As categorias obtidas com as falas dos sujeitos compreendem: educação em saúde para promoção da saúde e qualidade de vida, as ações coletivas e individuais no processo de educação em saúde e construção de saberes.

Os profissionais entrevistados compartilham o conceito de Educação em Saúde como principal estratégia para a promoção da saúde e qualidade de vida. Há um padrão heterogêneo na realização de atividades grupais e individuais de educação em saúde e o conhecimento do profissional de saúde é visto como fundamental na implantação e continuidade de ações educativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Atenção Básica; Ações Educativas

ABSTRACT: The actions of health education carried out in primary care are of great relevance to promote the health of the population and the approximation of health professionals and users. This is a qualitative study aimed at identifying the knowledge of health professionals about health education in primary care. Twenty-nine subjects (physicians, nurses, physiotherapists, dentists) of 5 Basic Health Units of the municipality of Senador Canedo in Goiás were interviewed through open-ended questions regarding health education and educational actions developed at the units in which they work. The categories obtained with the subjects speeches include: health education for health promotion and quality of life, collective and individual actions in the process of health education and knowledge construction. The professionals interviewed share the concept of Health Education as the

main strategy for Health Promotion and quality of life. There is a heterogeneous pattern in the performance of group and individual health education activities and knowledge of the health professional is seen as fundamental in the implementation and continuity of educational actions.

KEYWORDS: Health Education; Basic Attention; Educational Actions

1 | INTRODUÇÃO

A educação é uma prática social que acontece com o surgimento de expectativas, desejos e frustrações e, para que ocorra, necessita de processos e técnicas voltadas para a aprendizagem (Freire, 2007). No âmbito da saúde, a educação em saúde é indispensável sendo utilizada desde a formação de trabalhadores e gestores até o cuidado aos usuários (Cerverada, Parreira, Goulart 2011).

Os profissionais de saúde, por meio de ações educativas em saúde, devem utilizar de seu conhecimento e habilidades, bem como dos conhecimentos e experiências do indivíduo para alcançar o cotidiano das pessoas e oferecer meios para o enfrentamento de problemas que ameaçam à saúde visando adoção de comportamentos e hábitos de vida saudáveis. O processo de educação em saúde deve levar em conta a realidade do indivíduo, utilizando-se de um olhar crítico-reflexivo e não se resumindo ao ato de transmissão de informações (Gazzinelli et al., 2013, Rezende, 2011).

É necessário assim, criar um espaço de construção ativa do conhecimento e de educação em saúde, onde o aprender não seja considerado uma atividade individual, mas conjunta. Enquanto o profissional cria espaços para facilitar o aprendizado do usuário, ele também promove o seu próprio aprendizado (Machado et al., 2007).

Dentre os vários espaços que oferecem serviços de saúde, a Atenção Básica em Saúde (ABS) se destaca como principal local para a realização de ações de educação em saúde. Os serviços desenvolvidos nas Unidades Básicas em Saúde (UBS) apresentam maior proximidade com a população, sendo prioritárias as ações preventivas (Manuel & Fernandes, 2011).

A ABS é o primeiro nível de atenção à saúde, segundo o modelo adotado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). É o contato primário e preferencial da população com os profissionais da saúde e é orientada pelos princípios da universalidade, da integralidade e da equidade. Na ABS o trabalho em equipe é valorizado e a educação em saúde está sempre presente, seja em ações individuais ou coletivas. O Ministério da Saúde (MS) pontua as práticas de educação em saúde como atribuições básicas e essenciais à equipe de saúde da família e devem ser atribuídas a todos os profissionais que fazem parte da equipe (Brasil, 2017)

As ações de educação em saúde realizadas na ABS estão presentes na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e são realizadas objetivando o fortalecimento das ações de promoção da saúde e a aproximação entre os profissionais de saúde e a comunidade adstrita unidade básica. As atividades podem ser desenvolvidas além

do ambiente físico da unidade, promovendo conhecimento da realidade local (Brasil, 2017).

Observa-se que o desafio na implantação e realização de atividades educativas na Atenção Básica está na contribuição para a promoção da saúde e qualidade de vida, ao considerar o contexto social, cultural e familiar da população bem como reconhecendo as potencialidades e dificuldades de cada indivíduo. Considerando isso temos a seguinte questão de pesquisa: qual o conhecimento sobre educação em saúde dos profissionais da atenção básica?

2 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva e exploratória. As questões éticas foram observadas segundo a Resolução de nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Brasil, 2012). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás sob parecer de número 2.259.818.

A pesquisa foi desenvolvida em cinco Unidades Básicas de Saúde do Município de Senador Canedo, no período de agosto de 2017 a fevereiro de 2018, que prestam atendimento aos usuários do SUS. O município conta atualmente com 23 Unidades de Saúde da Família compostas por 34 equipes de saúde da família. As unidades de saúde foram selecionadas segundo distribuição geográfica no município, de forma a abranger maior área e contemplar o município em questão geográfica, bem como segundo a quantidade de usuários atendidos nestas unidades (as unidades com maior fluxo de usuários foram selecionadas).

Foram convidados a participar do estudo todos os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, odontólogos, fisioterapeutas) cadastrados no CNES (Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde) e que atuam em uma das quatro ABS selecionadas. Ao todo 31 profissionais foram convidados a participar das entrevistas. Foram entrevistados 29 profissionais, 2 profissionais não assinaram o termo de consentimento livre esclarecido.

Inicialmente, usou-se uma ficha de caracterização de perfil sócio-econômico-demográfico-cultural e profissional para conhecimento do perfil dos participantes da pesquisa.

Posteriormente foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os profissionais de saúde para esclarecimentos sobre a questão previamente determinada sobre educação em saúde: o que o senhor entende como educação em saúde? Como pergunta complementar os participantes foram questionados se houve, em sua graduação, a formação (conhecimento e competências) em educação em saúde.

As entrevistas foram realizadas em ambiente tranquilo e silencioso da Unidade Básica de Saúde por um único entrevistador e gravadas com gravador digital para posterior transcrição literal, tomando cuidado para a transcrição com fidelidade dos

dados afirmando o anonimato e a omissão de nomes próprios.

Os dados obtidos através das entrevistas semiestruturadas foram analisados segundo a Análise de Conteúdo de Bardin (2010) perfazendo as três fases propostas pela autora:

- Pré-análise: organização do material obtido, transcrição das entrevistas formulação e reformulação de hipóteses e objetivos;
- Exploração do material: com aprofundamento no conteúdo, codificação, classificação e categorização dos dados;

Nesta fase foram identificadas as seguintes pré-categorias: atitude/ iniciativa do profissional, qualidade de vida dos indivíduos, ferramenta para promoção da saúde ganho de qualidade de vida e fonte de conhecimento e bagagem anterior, tipos de ações realizadas (individuais/ coletivas).

- Tratamento dos Resultados: procurar significado e validade dos dados aprofundando as relações com os demais dados obtidos no estudo para a construção do texto de análise final.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A primeira categoria foi denominada Educação em Saúde como ferramenta para Promoção da Saúde e Qualidade de Vida

Os profissionais de saúde, ao serem questionados sobre seu entendimento a respeito de educação em saúde pontuaram como objetivo comum a promoção da saúde e melhora da qualidade de vida dos usuários que participam das ações educativas.

“Se estamos propondo ações de educação em saúde temos que informar e oferecer meios de como se cuidarem, para melhorar a qualidade de vida [...] Fazer atividade física, melhorar a alimentação, isto é promover saúde” (E.17).

L’abbate (1994) já entendia educação em saúde como práticas que são desenvolvidas no âmbito das relações sociais, levando em consideração determinantes sociais e o cotidiano das atividades dos usuários. Cervera, Parreira, Goullart (2011), verificou, a proximidade do conceito de educação em saúde com o conceito de promoção da saúde entre seus entrevistados, para eles as ações de educação em saúde norteiam as práticas do processo saúde e doença e são utilizadas como importante ferramenta para melhora da qualidade de promoção da saúde.

Todos os profissionais entrevistados enfatizaram a importância da Atenção Básica no desenvolvimento de práticas de educação em saúde junto à comunidade. Neste aspecto, todas as categorias em seus depoimentos demonstraram preocupação em promover a saúde e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos sob sua responsabilidade.

3.2 A segunda categoria foi denominada práticas de atividades em grupo ou individuais para o processo de educação em saúde

O perfil de atividades educativas realizadas apresentou um discurso heterogêneo dos profissionais entrevistados, foram citados: as palestras, os grupos de apoio e as orientações durante as consultas. As narrativas dos profissionais médicos e odontólogos mostraram a necessidade da realização de educação em saúde durante as consultas médicas e odontológicas, para esclarecer e conscientizar sobre doenças específicas ou processo de adoecimento.

“Nós realizamos aqui os grupos de hipertensão uma vez a cada 15 dias, eu tenho pouca oportunidade de falar em grupo. No consultório eu consigo ensinar melhor meu paciente a cuidar de sua saúde. Como tenho contato diariamente com os pacientes nas consultas é onde consigo fazer mais a minha parte de educador em saúde” (E.14).

Neste momento, além de observarmos a preferência do profissional médico por abordagem individual para realizar educação em saúde, observamos o processo de educação em saúde vinculado ao modelo curativo e normativo, em que o profissional é “transmissor” do conhecimento, desconsiderando o usuário como protagonista deste processo.

O diálogo é essencial para a construção do conhecimento evitando-se encontros vazios, improdutivos e normativos. Machado et al., (2016) em seu estudo com hipertensos para verificar adesão ao tratamento, observou que os grupos de educação e saúde realizados foram mais eficazes para ganho na adesão ao tratamento do que demais estratégias de educação em saúde individualizadas.

Os profissionais de enfermagem, em contrapartida, observam a importância da realização de ações de educação em saúde voltadas para grupos de populações específicas ou mistas.

“Eu gosto muito dos grupos que nós fazemos [...] Tem toda uma preparação, desde o lanche até a recepção [...] As pessoas se mostram mais interessadas, conversam sobre o assunto e sentem falta e cobram umas das outras quando não estão vindo [...] A adesão é melhor” (E.5).

Os grupos criam espaços de socialização os usuários desenvolvem vínculo não só com os profissionais da unidade como também com seus pares, com fortalecimento das ações implementadas e melhora da adesão. Friedrich et al., (2018) observaram que os laços afetivos, a amizade e o companheirismo descritos pelos usuários entrevistados foram aspectos de suma importância para a permanência dos usuários e profissionais nas ações grupais na ABS.

3.3 A terceira categoria emergente foi construção de saberes em ações de educação em saúde

Item bastante citado pela maioria dos profissionais foi a valorização do conhecimento do profissional, durante a realização de ações de educação em

saúde, de quem realiza educação em saúde com enfoque unilateral de aprendizado, desvalorizando o conhecimento prévio de cada indivíduo e o saber popular.

Quando observamos categorias profissionais separadamente, percebemos que os enfermeiros possuem visão mais abrangente do conceito de educação em saúde. Os enfermeiros buscam o conhecimento popular vindo dos usuários.

“Não vejo a educação em saúde com algo unilateral, eu acho que a gente tem que ter um vínculo com a pessoa, ou o grupo, eles têm que expor suas ideias também. Geralmente nós utilizamos as palestras com temas sugeridos pela secretaria de saúde [...] eles participam e até trocam ideias entre si durante os encontros” (E.10).

Tais profissionais, em suas falas, enxergam as ações de educação em saúde como forma de alcançar os indivíduos que contribuem diretamente para a promoção de sua saúde. Considera-se aspectos biopsicossociais e não apenas com ênfase na doença como forma de causalidade, sendo assim, os sujeitos passam a ser autônomos e críticos. Para os profissionais entrevistados, a capacitação e o nível de instrução que o profissional de saúde possui é determinante na construção, realização e solidificação das atividades educativas em saúde. Tais achados entram em concordância com os estudos de Grazzini et al., (2013) e Moutinho et al. (2014).

A participação do profissional de enfermagem em estratégias de educação em saúde utilizando de diagnósticos e observação dos valores socioculturais adequando-os à realidade de cada unidade familiar deriva de sua formação acadêmica que estabelece a educação em saúde na atenção básica como uma das competências a serem adquiridas durante a graduação. Foram citados como oportunidades para aquisição de tal competência as vivências práticas na ABS através do programa de Reorientação da Formação do profissional de Saúde (Pró- Saúde) e Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (Pet- Saúde). Brehmer & Ramos, (2017), observaram avanços motivados pelo Pró -Saúde e Pet- Saúde por orientar uma formação crítica reflexiva e articulada à realidade da saúde de usuários segundo a percepção de docentes e alunos dos serviços de atenção primária à saúde.

Observou-se, porém contradições nas falas apresentadas pelos profissionais, pois, para eles, o processo de educação em saúde deve ser participativo com contribuição dos usuários e com diálogo, mas ao citarem as atividades realizadas, pontuaram: palestras, orientações durante consultas pré-natal, orientações em grupos de hipertensão e diabetes. Tais exemplos remetem a execução de práticas ainda baseadas na transmissão de conhecimento, com ênfase na doença. Moutinho et al. 2016 também observaram tal contradição na fala dos profissionais de enfermagem residentes em saúde da família ao serem questionados sobre o que entendem sobre educação em saúde e quais práticas costumam realizar.

A educação em saúde necessita de amadurecimento, tanto na realização de suas ações valorizando a participação do usuário e a construção de saberes em grupo com ênfase no diálogo entre profissionais de saúde e pares, como no discurso teórico, que ainda reflete um modelo flexneriano, valorizando o elo criado entre profissional-

usuário, o conhecimento e saber profissional e popular e os determinantes sociais culturais e econômicos de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES no 116/2014**. n. u, p. 1–47, 2014.

CERVER, D.P.P. PARREIRA, B.D.M. GOULART, B.F. **Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG)**. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. supl. 1, p. 1547-1554, 2011.

BREHMER, L.C.F. RAMOS, F.R. **Experiencias do programa de reorientação da formação do profissional na enfermagem – avanços e desafios**. *Texto & Contexto Enfermagem*, Santa Catarina, v.26, n.2, 2017.

FRIEDRICH, T. L; PETTERMAN, X. B; MIOLO, S. B; PIVETA, H. M. F. **Motivações para práticas coletivas na Atenção Básica: percepção de usuários e profissionais**. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, n.22, v.65, p.373-85, 2018.

GAZZINELLI, M.F; MARQUES, M.C; OLIVEIRA, D.C; AMORIM, M.M.A; ARAÚJO, E.G. **Representação Social da Educação em Saúde pelos profissionais da equipe de Saúde da Família**. *Revista Trabalho Educação e Saúde*. Rio de Janeiro, v.11, n.3, set/dez 2013.

L'ABATT, S. **Educação em saúde: uma nova abordagem**. *Caderno de Saúde Pública*, vol.10, n.4, pp.481-490, 1994.

MACHADO, M.F.A.S et al. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual**. *Ciências e saúde coletiva*, v.12, n.2, p:335-342. Apr. 2007.

MACHADO, J. C et al. **Análise de três estratégias de educação em saúde para portadores de hipertensão arterial**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 611-620, 2016.

FERNANDES, F.M.B; RIBEIRO, J.M; MOREIRA, M.R. **Reflexões sobre avaliação de políticas de saúde no Brasil**. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 9, p. 1.667-1.677, 2011.

MOUTINHO et al. **Dificuldades, desafios e superações sobre educação em saúde na visão de enfermeiros de saúde da família**. *Trabalho e Educação em Saúde*. v.12, n. 2, p. 253-272, 2014.

MOUTINHO et al. **Family health nurses' teaching practice in the health education development**. *Interface (Botucatu)*, v.20, n.57, p:389-401, 2016.

REZENDE, A.M.B. **Educational Action in basic health care of people with diabetes mellitus and hypertension: evaluation and qualification of strategies emphasizing nutrition education**. São Paulo: USP, 2011.

SARRETA, F. O. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 248 P, 2009.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-466-5



9 788572 474665